

“Regue-me-se”: Presença Compartilhada Entre Performer e Espectador

“Regue-me-se”: Shared Presence Between Performer and Spectator

Rodrigo TOMAZ¹

RESUMO: Neste texto, é abordada a relação entre performer e espectador, buscando compreender a relação entre ambos como sujeitos ativos, visando refletir sobre o compartilhamento do estado de presença durante a ação performática “Regue-me-se”, produção resultante da disciplina Jogo e Cena II, semestre 2018.1, no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri. Para tanto, os conceitos de *performance* e *work in process* de Renato Cohen (2013) norteiam nossa abordagem acerca do processo criativo, no qual analisamos o fenômeno do encontro do performer com o espectador, em seu grau de alteridade, através das noções de *presença* conceituadas por Maíra Coelho (2013) e as aproximações com o *teatro do real*, proposto por André Carreira (2013). Como pesquisa prática e teórica ainda em andamento, ao final, são apresentadas considerações de como a presença do espectador norteia o curso da ação, bem como o potencial narrativo que cada espectador produz junto com o performer através da intimidade do encontro.

Palavras-chave: Presença. Encontro. Performance. Espectador.

ABSTRACT: This text discusses the relationship between performer and spectator, seeking to understand the relationship between both as active subjects, aiming to reflect on the sharing of the state of presence during the performance “Regue-me-se”, resulting from the discipline Game and Scene II, semester 2018.1, in the Degree in Theater at the Universidade Regional do Cariri. To this end, concepts of *performance* and *work in process* of Renato Cohen (2013) guide our approach to the creative process, in which we analyze the phenomenon of the performer's encounter with the spectator, in its degree of alterity, through the notions of *presence* conceptualized by Maíra Coelho (2013) and the approximations with the *theater of the real*, proposed by André Carreira (2013). As practical and theoretical research still in progress, at the end, considerations are presented on how the spectator's presence guides the course of action, as well as the narrative potential that each spectator produces together with the performer through the intimacy of the encounter.

Keywords: Presence. Meeting. Performance. Spectator.

Introdução: Um vaso/espaco para regar

Os estados de presença do performer e do espectador, assim como a presença gerada através do encontro entre ambos, é o objeto da pesquisa que dá título a este artigo, *presença compartilhada entre performer e espectador*, tendo como experimentação prática a performance *Regue-me-se*, que norteia o olhar teórico que trago aqui.

¹ Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA. Professor substituto da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: tomaz.artesintegradas@gmail.com.

Jogo e Cena II é um componente curricular do núcleo de poéticas corporais do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA. Tem como objetivo compreender os jogos improvisacionais e seus possíveis cruzamentos com a performance, realizando criação de cenas coletivas em sala de aula e mostra aberta no final do semestre. Em 2018.1, período no qual conduzi o referido componente, propus como tema norteador para o processo criativo a *efemeridade dos encontros humanos* e o como *pré-texto*² o romance *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos (1968).

No final do semestre, as práticas resultaram em *Estação Agora*, produção *work in process* que reuniu 18 cenas performáticas experimentadas durante as aulas. Como foram criadas através de diferentes jogos, cada cena tinha título, origem e elementos de teatralidade independentes, de forma que as organizamos na produção final da maneira que mais se aproximava da leitura particular que desenvolvemos do romance que nos serviu como base da criação.

Regue-me-se foi a ação que abria o trabalho, dando contato inicial com o público e provocando interação direta. Dependia da participação individual dos espectadores e foi conduzida de maneira íntima por cada performer, com intuito de convidar a plateia *para dentro*, renunciando que as ações que viriam seriam experiências relacionais.

Atualmente, o recorte *Regue-me-se* está em experimentação pela turma de estudantes junto ao professor, aprofundando estudos sobre *presença e mediação* na cena performativa. O trabalho segue com a seguinte descrição: os performers se dispõem em cadeiras com regadores e argila para um encontro afetivo com o espectador transeunte. A ação é realizada em praças, vias urbanas, pátios, parques ou qualquer espaço de transição cotidiana.

A seguir, relacionamos alguns conceitos com a performance *Regue-me-se* a partir desse movimento de compartilhamento de presença entre performer e espectador, que vem sendo fonte de pesquisa e experimentação.

Para organizar os pensamentos que atravessam meu corpo-olhar de performer, selecionei alguns aspectos que estão subdivididos neste texto com o objetivo de

² Característica do *Drama como método de ensino*, proposto por CABRAL (2012), assim definido: “o pré-texto é o roteiro, história ou texto que fornecerá o ponto de partida para iniciar o processo dramático, e que irá funcionar como pano de fundo para orientar a seleção e identificação das atividades e situações exploradas cenicamente” (p. 15). Embora não esteja relacionado diretamente aos conceitos basilares estudados no componente Jogo e Cena II, sempre uso uma obra como suporte poético para a criação de ações performáticas.

apresentar percepções que vêm ocorrendo com o experimentar da cena. Intitulo cada parte fazendo alusão a poética que atribuímos à palavra regar, bem como tento evocar para o texto a potência dos afetos que cada regada vem gerando.

Dado o vaso, a primeira regada

Como introdução ao tema sugerido para desenvolver as ações performáticas durante o semestre junto aos alunxs³, iniciei a primeira aula com a seguinte ação: escolhi um espaço da Centro de Artes onde há árvores, chão de areia e contato direto com outros elementos naturais, que passou a ser o espaço das aulas desse dia em diante.

Performei: dispus duas cadeiras, um regador cheio de água ao lado e um vaso de barro com de argila umedecida. Aos primeirxs alunxs que haviam chegado, avisei que estava liberado para que cada um me encontrasse individualmente, sentando-se na cadeira à minha frente.

O encontro foi conduzido pela seguinte sequência: 1 – falei das motivações temáticas para a disciplina, que seria um espaço de encontros e criação a partir do que somos, celebrando o aqui e agora e tendo consciência da sua efemeridade. Expliquei que seria uma metáfora às coisas que eu desejava regar naquele momento, derramar minha água interior, concentrar meus esforços, levando em conta algumas regadas que eu queria ter feito durante a vida e não fiz, bem como as que eu reguei mas poderiam ter sido água poupada. Lamentei também pelas raízes que eu possa ter afogado outrora. A partir do encontro com cada estudante, me veio a necessidade de regar diferentes coisas: o cuidado com o outro, o prazer do trabalho com arte, a necessidade de ser professor, a relação com a família e a escuta sem julgamentos prévios. Cada uma dessas regadas, simbolizei no corpo com alguma marca de argila; 2 – perguntei a quem estava na minha frente se tinha algo para regar naquele momento, por motivações e reflexões daquele encontro, pelo momento do aqui e agora. Entre comoções e entusiasmos, todxs revelaram muitas intimidades que desejavam regar ali, marcando no corpo algum símbolo com a argila; 3 – ao final, regamos juntxs os símbolos impressos no corpo, como num ritual, desejosos de que aquelas regadas solidificassem raízes fortes e florescessem os maiores galhos possíveis; 4 - sugeri que escrevessem no nosso diário de bordo um registro livre do encontro, caso sentissem vontade.

³ Usarei sempre X no lugar de O e A para as palavras que definem gênero, na tentativa de considerar todas as identidades que estiveram e estão presentes nos espaços que me refiro neste texto.

Das regadas, os primeiros ramos

Depois de compartilhar *Regue-me-se* com todxs, conversamos rapidamente sobre a experiência. Alguns silêncios e olhos agradecidos revelaram que o estado de reflexão permeava em todos os corpos. Propus então que performássemos a experiência com outros corpos. Com a proposta aceita imediatamente pela turma, nos dispusemos no pátio e as pessoas no Centro de Artes passaram por cada performer compartilhando de novas regadas, cada uma à sua maneira e celebrando a efemeridade do aqui e agora, criando suas próprias formas de compartilhamento.

Desabrochar diante do outro: regando presenças, atenção e cuidados

Quando *Regue-me-se* passou a ser um trabalho independente, saiu do conforto logístico da Mostra Didática⁴ da Universidade e passou a não se caracterizar mais como produção cênica para ser *vista* como espetáculo. Sair daquele formato e assumir uma ação performática com duração, local e roteiro indefinidos nos direcionou para a investigação do que seria uma cena inteiramente dependente da presença do espectador para que ela aconteça.

Diante da relação direta entre performer e espectador, compreendemos que havia ali rompimento do limite de quem faz e quem assiste, pois a performance é realizada por ambos. Estar presente, o aqui e agora, depende da troca efetiva com atividade tanto de quem propunha, quanto de quem aceitava sentar na cadeira para compartilhar da experiência.

“A presença se encontra relacionada ao grau de alteridade conquistada pelo ator ao olhar da recepção. Portanto, para falar da presença é necessário pensar o impacto que esta produz no público” (SILVA apud COELHO, 2013, p. 647). A noção de presença apresentada por Coelho aproxima-se de estados corporais conhecidos também como extracotidiano, dilatado, ação interior e presença cênica. Pensando nessas expressões, já presentes no cotidiano dos artistas cênicos e mesmo dos espectadores já familiarizados com nossa linguagem, tentamos inverter o ponto de vista e nos perguntarmos: como opera esse estado de presença no corpo do espectador? Tal questão nos fez ocupar um lugar de *performer observador* para conseguir observar durante a ação o que convencionalmente é observado no artista pelo espectador.

⁴ A Mostra Didática do Curso de Licenciatura em Teatro é um programa de extensão do Departamento de Teatro da URCA, com edições semestrais, que tem por finalidade apresentar publicamente os resultados cênicos dos componentes curriculares do Curso.

Apesar da performance já ter sido experimentada após o surgimento dessa questão, ainda não encontramos definições precisas para tratar das forças que tornam o espectador presente. No máximo, ao final de cada sessão de trabalho temos conseguido relatar entre nós, performers, as emoções que avaliamos tomar conta do espectador, como angústia, relatos de solidão, desejo de realizar sonhos, amor pelo próximo, cuidar da saúde, falar de saudade etc., que vão nos perpassando durante o trabalho e estão nos levando a compreender o grau de abertura que precisamos disponibilizar para encontrar o outro com aquilo que ele traz no instante presente.

Tratando de *encontros reais no teatro*, Carreira (2011) propõe *situações cênicas que nos convocam a experimentar a intimidade como material dramático* (p. 332). Esse *Teatro do Real*, apesar de considerar o encontro da produção ficcional com a realidade do espectador, aproxima-se das relações de intimidade experimentadas em *Regue-me-se*, mesmo que nessa performance não utilizemos de nenhum princípio ficcional. Dentre as ações relacionadas com o real e o teatro, Carreira aponta que a *intervenção sobre o real* inclui o espectador como sujeito ativo na cena.

Quando se rega, se cresce: o risco da visibilidade

Sentimos a necessidade de propor *Regue-me-se* em espaços que poderíamos encontrar com diferentes sujeitos. Com a experiência na rua, percebi que as pessoas tem medo de se destacar e ser percebidas como sujeito único, de ficarem expostas no espaço público. Parece haver risco em assumir-se individual, singular, particular, no espaço que lhe é imposto que a coletividade é um mecanismo de ocultação de si.

Na espera pelos encontros, ouvi a voz dos olhares transeuntes, que perguntam e respondem a si mesmos: quem são essas pessoas que, destacadas no meio de uma praça, esperam por outras para conversar, portando regadores e vasos de barro? São sujeitos presentes, dilatados neste espaço-tempo. Não devo me aproximar para não correr o risco de ser visto, destacado, diferenciado e percebido na minha unidade, mantendo-me resguardado, assegurado pela insignificância da não presença.

Figura 1: Performers Rodrigo Tomaz, Josefa Mônica e Bruno Tavares dispostos à espera de encontros espontâneos. Praça São Vicente, Crato/CE, julho de 2019.



Foto: Thiago Gomes

Figura 2: Performers Rodrigo Tomaz e Bruno Tavares com espectadores-transeuntes em *Regue-me-se*. Praça Siqueira Campos, Crato/CE, julho de 2019.



Foto: Thiago Gomes

Água nas raízes: palavras de performer

Figuras 3 e 4: Performer Josefa Mônica em *Regue-me-se* na rua. Praça Siqueira Campos, Crato/CE, julho de 2019.

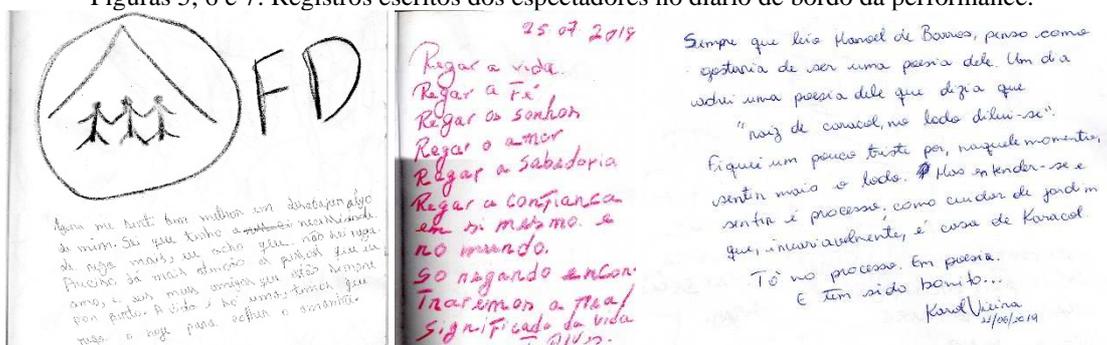


Fotos: Thiago Gomes

Foram encontros calorosos, alguns tristes, outros solitários, com pessoas que perceptivelmente sentem-se sós, que queriam mesmo conversar, falar sobre si, falar sobre o que acontece agora em suas vidas. Não tenho uma palavra para definir esses encontros. Algumas coisas muito íntimas que me falaram prefiro guardar comigo. Passaram muitas pessoas”. (Performer Josefa Mônica, Crato/CE, julho de 2019. Depoimento não publicado)

Regadas que florescem: palavra de espectador

Figuras 5, 6 e 7: Registros escritos dos espectadores no diário de bordo da performance.



Fonte: Acervo do autor.

Agora me senti bem melhor em desabafar algo de mim. Sei que tenho a necessidade de regar mais, eu acho que não sei regar. Preciso dar mais atenção as pessoas que amo e aos meus amigos que estão sempre por perto. A vida é só uma, temos que regar o hoje para colher o amanhã. (Espectador não identificado, julho de 2018)

Regar a vida. Regar a fé. Regar os sonhos. Regar o amor. Regar a sabedoria. Regar a confiança em si mesmo e no mundo. Só regando encontraremos o real significado da vida. (João Alves, julho de 2018)

Sempre que leio Manoel de Barros, penso como gostaria de ser uma poesia dele. Um dia achei uma poesia dele que dizia que “raiz de caracol, no lado dilui-se”. Fiquei um pouco triste por, naquele momento, sentir mais o lado. Mas entender e sentir é processo; como cuidar de jardim (que, invariavelmente, é casa de Karacol. Tô no processo. Em poesia. E tem sido bonito... (Karol Vieira, junho de 2019)

Reflexões finais: os ramos crescendo

Regue-me-se torna difusos os limites entre a cena, o encontro com o espectador e conosco mesmos. Em outras experiências nossas, como atores de teatro ou performers, eram demarcadas a produção da cena, as apresentações e a fruição entre nós mesmos do que a obra nos causava. Nessa pesquisa, a prática agrega em si o processo, a cena (como obra apresentada), a reflexão sobre o trabalho dentro da própria ação e a voz do espectador através de recepção e participação ativa na realização da obra.

Até aqui, as práticas nos indicam outros aspectos que poderão nortear passos futuros na pesquisa, como: presença do espectador no curso da ação; a imprevisibilidade de aspectos como duração, manipulação das materialidades (regador, água e argila); relações com o espaço (rua, praça, pátio, parque); e o potencial narrativo que cada espectador produz junto com o performer.

Referências

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARREIRA, André. A Intimidade e a Busca de Encontros Reais no Teatro. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v.1, n.2, p. 331-345, jul./dez., 2011. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>

_____. BULHÕES-CARVALHO, Ana Maria de. Entre mostrar e vivenciar: cenas do teatro do real. **Revista Sala Preta**. São Paulo, v. 13, n, 2, p. 33-44, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69074/71519>

COELHO, Maíra Castilhos. Presença ou a Qualidade Discreta do Estar Ali. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 646-658, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>

COHEN, Renato. **A performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 1998.